



O Presidente da República de Moçambique, Armando Emílio Guebuza e o Primeiro-ministro português Pedro Passos Coelho, assinaram o protocolo que formaliza a posse de 92,5 por cento da HCB por parte dos moçambicanos, a 9 de Abril do presente ano, em Maputo. O acordo prevê, numa primeira fase, que o lado português fique com 7.5 por cento das acções através da REN-Redes Energéticas Nacionais o que aponta para uma transferência ainda não concluída a 100 por cento para Moçambique.

Nos próximos dois anos, a REN irá abdicar da sua participação na hidroeléctrica e como contrapartida será accionista da empresa que vai gerir a futura linha de transmissão de energia Tete-Maputo também conhecida por Espinha-Dorsal.

Segundo palavras do Chefe de Estado moçambicano a reversão definitiva da HCB para Moçambique reveste-se de singular importância política e económica, dado que reforça a gestão soberana do nosso país sobre aquele estratégico empreendimento. Guebuza apontou que a alienação oferece uma multiplicidade de oportunidades para o desenvolvimento nacional e regional e para o reforço das relações bilaterais e os dois países.

Por sua vez, Passos Coelho declarou que era importante que os dois países tivessem uma oportunidade para que de uma forma satisfatória encerrassem o dossier Cahora Bassa. Conforme disse "colocamos um ponto final numa matéria que é seguramente de grande relevo e de grande interesse para o futuro de Moçambique e para Portugal, na mesma medida, já que nos interessa que olhemos para Moçambique com olhos amigos e irmãos de quem vê que Moçambique está a agarrar oportunidades importantes a partir deste grande investimento da HCB para o seu próprio futuro".